

DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v19i1.69453>

***Design Science Research* como Metodologia de Pesquisa em Contabilidade no Brasil:
Uma Revisão Sistemática da Literatura**

**Design Science Research as a Research Methodology in Accounting in Brazil: A
Systematic Literature Review**

Nadielli Maria dos Santos Galvão

Universidade Federal de Sergipe

profa.nadielligalvao@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar como a *Design Science Research* (DSR) tem sido utilizada como metodologia de pesquisa para propor artefatos que solucionem problemas da área contábil no Brasil. Para tal, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em bases de dados nacionais. Este trabalho preenche uma lacuna na literatura, uma vez que não foram encontradas RSL sobre a DSR aplicada na contabilidade. Constatou-se que a DSR tem crescido ao longo dos anos como metodologia de pesquisa na área contábil brasileira, principalmente em dissertações. Os pesquisadores, em sua maioria, apresentam como objetivo geral de seus trabalhos “propor” e “desenvolver” artefatos, que são, na maior parte dos casos, do tipo “framework” e “métodos” e são direcionados para diferentes contextos, como setor público, escritórios contábeis, instituições de ensino, produtores rurais e empresas em geral. Para desenvolver tais artefatos, os pesquisadores usam, majoritariamente, o protocolo apresentado por Dresch *et al.* (2015) e adotam como estratégias de investigação, principalmente, as entrevistas, observação e questionários. Desse modo, o presente trabalho contribui por apresentar um estado do conhecimento sobre a DSR no contexto nacional, o que pode incentivar novos pesquisadores a escolherem essa metodologia para solucionar problemas que encontram em suas realidades e preencher lacunas tanto na literatura científica quanto nas práticas organizacionais.

Palavras-chave: Artefatos. Ciência Contábil. Metodologia de pesquisa.

ABSTRACT

The aim of this article was to identify how Design Science Research (DSR) has been used as a research methodology to propose artifacts that address problems in the accounting field in Brazil. To this end, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted in national databases. This study fills a gap in the literature, since no SLRs were found on the use of DSR applied to accounting. It was found that DSR has grown over the years as a research methodology in Brazilian accounting, mainly in dissertations. Most researchers present as the general objective of their studies to “propose” and “develop” artifacts, which are, in most cases, of the “framework” and “method” types and are directed to different contexts, such as the public sector, accounting firms, educational institutions, rural producers, and companies in general. To develop such artifacts, researchers mainly use the protocol presented by Dresch *et al.* (2015) and adopt as research strategies, primarily, interviews, observation, and questionnaires. Thus, this study contributes by presenting a state of knowledge on DSR in the national context, which may encourage new researchers to choose this methodology to address problems they encounter in their realities and to fill gaps both in scientific literature and in organizational practices.

Keywords: Accounting Science. Artifacts. Research Methodology.

Recebido em: 14/08/2025. Aceito em: 25/09/2025. Publicado em: 30/09/2025. Editor: Thiago Rios Sena



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem, em muitos casos, preocupado-se em descrever e explicar fenômenos. No entanto, em certas ocasiões, surgem problemas que precisam de uma solução que também pode ser encontrada por meio de investigações científicas. Emerge, então, a necessidade de realização de estudos que sejam, quanto aos objetivos, propositivos. Contudo, para a execução deste tipo de pesquisa, torna-se necessária uma metodologia que a embase, vindo à tona, o paradigma de pesquisa *Design Science* (DS), o qual fundamenta diferentes metodologias científicas, dentre elas a *Design Science Research* (DSR).

A DSR é uma metodologia de pesquisa cujo objetivo é propor artefatos que possibilitem a solução de problemas reais (Dresch *et al.*, 2015), sendo os artefatos conceituados como recursos materiais ou imateriais que possam melhorar as práticas e ações humanas (Simon, 1981). Assim, a DSR é considerada uma metodologia de pesquisa propositiva, uma vez que complementa as abordagens descritivas e explicativas, mas não se restringe apenas à descrição e explicação de um problema, mas avança na busca por soluções factíveis (Ahmad *et al.*, 2022). Com isso, em comparação com outras abordagens metodológicas a DSR se destaca por não apenas propor as soluções, mas por possibilitar a construção de um artefato testável, aplicável e reprodutível.

Apesar de sua consolidação em áreas como ciência da computação e sistemas de informação (Deng *et al.*, 2017; Barata & Cunha, 2023; Jesus *et al.*, 2023; Santana *et al.*, 2024), e do crescimento nas áreas de negócios e economia, a literatura mostra que a adoção da DSR ainda é incipiente em campos das ciências sociais aplicadas (Fernandes *et al.*, 2022). Revisões sistemáticas recentes têm discutido a utilização dessa metodologia em diferentes áreas (Dresch *et al.*, 2019; Angeluci *et al.*, 2020; Goecks *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2022; Fernandes *et al.*, 2022; Galvão *et al.*, 2024), mas não foram encontrados estudos que tenham analisado especificamente sua aplicação na Ciência Contábil.

Preencher essa lacuna é relevante porque a contabilidade também é uma ciência artificial (Simon, 1981) e, por isso, demanda o desenvolvimento de artefatos capazes de aprimorar práticas profissionais e responder a problemas concretos em contextos organizacionais. Contudo, ainda há certa carência de estudos que demonstrem como a DSR tem sido incorporada pela pesquisa contábil, quais artefatos têm sido propostos e qual é o perfil dessa produção no Brasil. Diante disso, surge o questionamento: **Qual é o perfil da produção sobre DSR na área de Contabilidade no Brasil?** Assim, o objetivo deste estudo é **identificar**

como a DSR tem sido utilizada como metodologia de pesquisa para propor artefatos que solucionem problemas ligados à área contábil no Brasil. Para o alcance deste objetivo foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em bases de dados nacionais, uma vez que, como foi apontado por Fernandes *et al.* (2022), as bases de dados internacionais (como Scopus e Web of Science) acabam por apresentar mais resultados oriundos de países europeus.

A contribuição desta investigação reside nos próprios achados da RSL que, por meio da sua sistematização da produção nacional, permite compreender como a DSR tem sido adotada na contabilidade, quais artefatos foram desenvolvidos e em quais temas contábeis ela tem sido mais recorrente. Esses resultados fortalecem a pesquisa contábil, oferecendo subsídios para a formação de novos pesquisadores, uma vez que seus achados podem ser discutidos em disciplinas e currículos de programas de pós-graduação.

Ademais, a pesquisa se justifica por evidenciar uma lacuna na literatura, uma vez que não foram encontradas RSL sobre DSR na contabilidade no Brasil. Com isso, aprimora-se tanto a área de pesquisa contábil quanto as práticas profissionais, uma vez que a DSR elabora artefatos aplicáveis nas organizações de modo robusto e inovador. Assim, pode-se promover um diálogo entre as universidades e as instituições contábeis, que podem, colaborativamente, propor artefatos que agreguem teoria e prática, rigor metodológico e flexibilidade de aplicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESIGN SCIENCE RESEARCH

A metodologia de pesquisa *Design Science Research* (DSR) procura ampliar a capacidade humana e organizacional por meio da criação de artefatos novos, inovadores e relevantes, cuja aplicação possa ser benéfica na solução de problemas reais (Mwilu *et al.*, 2016; Ahmad *et al.*, 2022). Trata-se de uma pesquisa que complementa as abordagens descritivas e explicativas (Ahmad *et al.*, 2022), sendo, portanto, considerada uma pesquisa propositiva, uma vez que visa propor artefatos (Dresch *et al.*, 2015).

De forma geral, os artefatos foram conceituados por Simon (1981), autor seminal da abordagem discutida neste estudo, como objetos artificiais (ou seja, criados pelo homem), para promover reflexos no ambiente em que ele vive e atua. Nesse sentido, Mwilu *et al.* (2016) sumarizaram que os artefatos podem ser apresentados sob a forma de constructos, modelos, métodos e instanciações. Contudo, isso não impede que outros artefatos surjam e sejam desenvolvidos, sendo essa apenas uma forma resumida de apresentar este elemento da DSR.

Porém, independentemente do tipo de artefato, é preciso desenvolvê-lo de forma

sistemática, registrando todos os procedimentos realizados afim de assegurar rigor na investigação (Jesus *et al.*, 2023). Existem, então, diferentes modelos de protocolos. Contudo, Sonnenberg e Brocke (2012) compreenderam que todas as opções disponíveis podem ser resumidas na identificação de um problema, construção do artefato e demonstração do seu uso ou utilidade.

Na fase inicial, é preciso definir um problema, o que pode ser realizado considerando tanto o estado da arte, como o diálogo e vivência com os profissionais de determinada área (Zimmermann *et al.*, 2023). Assim, nesta etapa é primordial estabelecer as necessidades, os objetivos e o público-alvo que deve ser beneficiado com o artefato a ser desenvolvido. Em seguida, é preciso desenvolver o artefato e, depois, validá-lo, para garantir que ele tenha consistência interna e externa, que é adequado, de fácil utilização e relevante ao contexto no qual foi desenvolvido (Sonnenberg & Brocke, 2012). Todavia, deve-se ter ciência de que não é possível produzir um artefato perfeito, mas é possível atingir o nível do satisfatório, ou seja, uma solução plausível para o problema encontrado no contexto real (Pradeep, *et al.*, 2021).

Deve-se, também, ter uma etapa de demonstração, a qual dê provas de que tanto o ciclo do rigor como o da relevância foram considerados, sendo que o ciclo do rigor evidencia que o artefato foi desenvolvido em uma base de conhecimentos, teorias e experiências; enquanto o ciclo da relevância destaca que ele atende às necessidades para as quais foi projetado (Blanka *et al.*, 2022). Para exemplificar, apresenta-se brevemente o estudo de Zen (2024). Na pesquisa supracitada, o objetivo foi desenvolver um artefato para dar suporte aos profissionais contábeis na orientação de seus clientes quanto à adequação às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Esse estudo constitui um roteiro prático de aplicação da DSR, tendo como base o protocolo de Mason (2006).

Zen (2024) iniciou pela fase de **conscientização do problema**, por meio de uma revisão da teoria, de reflexões sobre suas experiências profissionais e de entrevistas não estruturadas com especialistas na temática do artefato. Em seguida, na fase de **sugestão**, organizou os requisitos iniciais para a elaboração do artefato. Na fase de **desenvolvimento**, elaborou o método, que foi posteriormente submetido à **avaliação**, sendo testado por usuários diretamente relacionados ao problema. Por fim, na fase de **conclusão**, a pesquisadora incorporou as melhorias propostas pelos avaliadores na etapa anterior e apresentou a versão final do artefato.

Esse exemplo evidencia como a pesquisa DSR, quando colocada em prática, agrega valor teórico e prático, além de oferecer segurança ao pesquisador durante sua execução e transparência ao leitor, que pode compreender como cada etapa da investigação foi realizada.

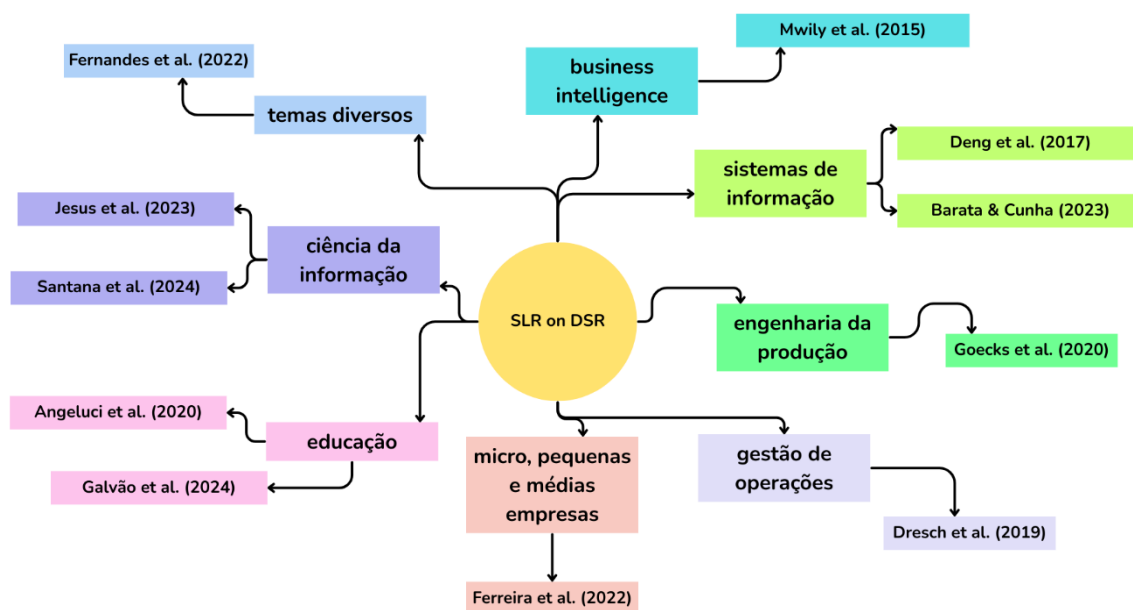
Por isso, torna-se interessante observar como essa metodologia vem sendo adotada em diferentes áreas do conhecimento, a fim de identificar um leque de opções para sua aplicação na proposição de soluções para distintas classes de problemas. Neste estudo, elegeu-se a contabilidade como área de análise. No entanto, para compreender melhor a amplitude da DSR nessa ciência, torna-se relevante, antes de focar especificamente nela, conhecer outros estudos que já discutem essa abordagem de pesquisa. Segue-se, então, para a próxima subseção, na qual são sintetizados alguns trabalhos correlatos.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Por meio de um levantamento prévio, percebeu-se a existência de outras RSL já realizadas com foco na DSR enquanto metodologia de pesquisa. Os trabalhos se debruçam em diferentes áreas do conhecimento que adotaram a aludida abordagem para execução das suas etapas investigativas. Assim, na Figura 1 apresenta-se um mapa conceitual que organiza pesquisas que já têm buscado compreender como a DSR é aplicada em estudos científicos.

Figura 1

Revisões Sistemáticas da Literatura sobre DSR já existentes na literatura



Fonte: Elaboração própria (2025).

As pesquisas se preocuparam especialmente em analisar os **tipos de artefatos** mais desenvolvidos em suas respectivas áreas (Mwily *et al.*, 2015; Deng *et al.* 2017; Angeluci *et al.*, 2020; Goecks *et al.*, 2021); as **classes de problemas** ou o **foco temático** dos estudos (Goecks *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2022; Jesus *et al.*, 2023); **verbos** mais utilizados para caracterizar

o objetivo geral (Dresch *et al.* 2019; Galvão *et al.*, 2024); **protocolos** adotados para execução da DSR (Dresch *et al.*, 2019; Galvão *et al.*, 2024); **os métodos de produção de dados e/ou avaliação dos artefatos** (Deng *et al.*, 2017; Dresch *et al.*, 2019; Fernandes *et al.*, 2022; Galvão *et al.*, 2024); **contribuições e limitações das pesquisas** (Goecks *et al.*, 2021; Barata & Cunha, 2023; Galvão *et al.*, 2024); **países, autores e instituições mais profícuos** (Fernandes *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2024; Galvão *et al.*, 2024).

Apesar de o presente trabalho também se debruçar sobre questões já levantadas em estudos anteriores, adaptando-as ao seu contexto (como ficará evidente na seção de metodologia), ela se distingue pelo fato de que nenhum trabalho encontrado, até o momento de realização desta pesquisa (primeiro semestre de 2025), realizou um levantamento das produções acerca da adoção da DSR na área contábil.

Ademais, a maioria dos trabalhos focou em bases de dados que dão mais visibilidade a pesquisas internacionais (Mwilu *et al.*, 2015; Deng *et al.*, 2017; Dresch *et al.*, 2019; Goecks *et al.*, 2021; Fernandes; Oliveira & Borsato, 2022; Jesus *et al.*, 2023; Barata & Cunha, 2023), com exceção de Galvão *et al.* (2024), que se concentraram na área de educação, e Santana *et al.* (2024), que se dedicaram à área de sistemas de informação, utilizando a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). No que se refere à produção nacional, tem-se ainda que o trabalho de Fernandes *et al.* (2022) trouxe essa preocupação. Contudo, os autores realizaram uma análise abrangente do uso da DSR como metodologia de pesquisa, sem delimitar um campo do conhecimento específico.

Assim, para alcançar o objetivo deste trabalho e contribuir com a literatura existente, preenchendo a lacuna existente de estudos que analisem a adoção da DSR na contabilidade, fez-se necessário estabelecer procedimentos metodológicos coerentes com a proposta e que conferissem segurança ao processo investigativo. Sobre este aspecto da pesquisa, debruça-se a próxima seção.

3. METODOLOGIA

A RSL é um tipo de pesquisa bibliográfica que consiste em uma revisão de literatura rigorosa, sistemática, seguindo uma metodologia explícita e reproduzível (Okoli, 2019). Esse tipo de estudo oferece respaldo teórico aos interessados na temática discutida (Santos *et al.*, 2021), permitindo compreender em profundidade o que é produzido sobre o assunto, as principais discussões, metodologias e outras questões relevantes. Para tal, utilizam-se, principalmente, métodos qualitativos (Mercês *et al.*, 2017).

Ademais, torna-se relevante adotar um protocolo que norteie os passos do pesquisador, dando-lhe segurança para que este consiga manter a objetividade durante a produção de dados (Ferreira *et al.*, 2022). Com isso, neste trabalho foi escolhido o PRISMA 2020, sistematizado por Page *et al.* (2021), o qual é um dos mais utilizados e respeitados na produção de RSL (Marcondes & Silva, 2022).

Neste estudo, o escopo abrangeu a produção brasileira na área contábil que adota a DSR como metodologia de pesquisa. Para tal, foram escolhidas bases de dados nacionais, a saber: BDTD, Oasisbr (mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), Periódicos CAPES e Scielo.br.

A *string* de busca adotada foi “design science research” AND (“contabilidade” OR “contábil” OR “contábeis”), procurando-se pelos termos nos resumos dos trabalhos, nas bases BDTD, Oasisbr e Scielo.br. No portal Periódicos CAPES não há esse filtro, por isso a busca foi realizada nos textos como um todo. Ressalta-se que o termo “design science research” foi mantido em inglês, uma vez que não existe tradução oficial para o português e a literatura nacional de referência sobre DSR, incluindo Dresch *et al.* (2015), bem como revisões sistemáticas recentes, também adotam o termo no idioma original (Fernandes *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2024; Galvão *et al.*, 2024).

Aplicando-se a *string* supracitada, encontraram-se 64 trabalhos (busca realizada em fevereiro de 2025). Ressalta-se que não houve filtro quanto ao ano da publicação, nem quanto ao tipo de estudo (se artigo, TCC, dissertação ou tese), uma vez que se buscou abranger o máximo de trabalhos para uma compreensão ampla da temática escolhida para estudo.

Foi realizada a exclusão dos textos duplicados (29 no total) e daqueles que não estavam disponíveis de forma aberta (1 no total), elegendo-se 34 estudos para análise prévia. Entretanto, faz-se necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos, os quais devem ser comparados com estes itens por meio de uma leitura minuciosa dos textos (Slongo *et al.*, 2023). Por isso, estes 34 documentos previamente selecionados tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave lidos criticamente, para identificar aqueles que poderiam continuar no grupo de estudos para compor a RSL. Na Tabela 1 são apresentados os critérios de inclusão e exclusão selecionados.

Tabela 1

Critérios de Inclusão e Exclusão

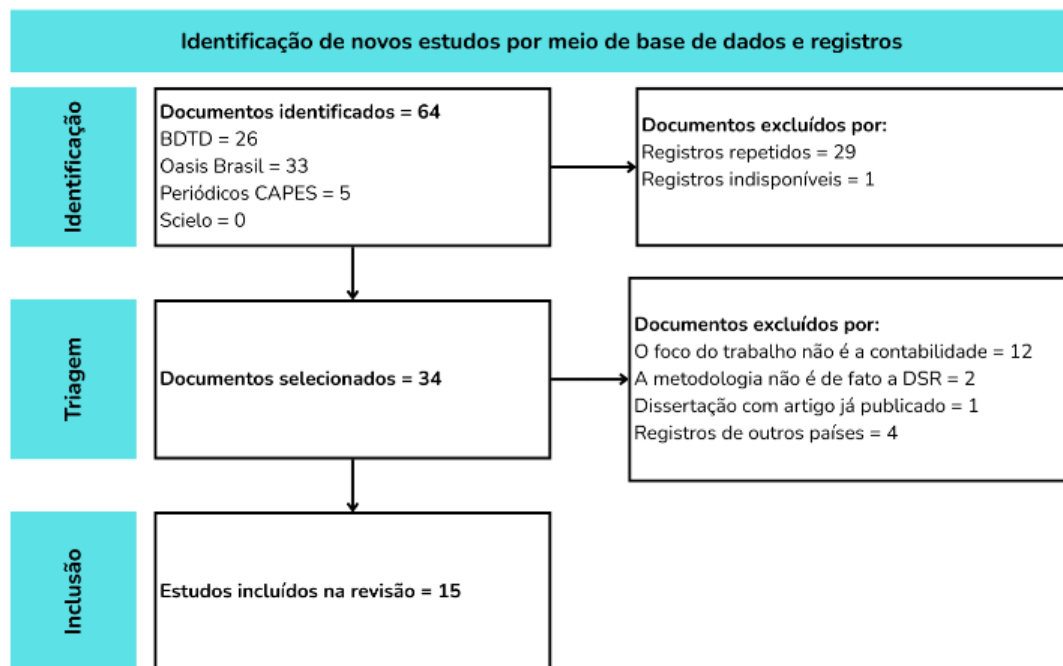
Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Pesquisas realizadas no Brasil	Pesquisas realizadas em outros países
Pesquisas com DSR como metodologia	Pesquisa com metodologia diferente da DSR
Pesquisas empíricas	Pesquisas teóricas ou do tipo revisão de literatura
Pesquisas na área contábil	Pesquisas em outras áreas do conhecimento

Fonte: Elaboração própria (2025).

Aplicando-se estes critérios foram selecionados 15 trabalhos para leitura completa. A Figura 2 apresenta o esquema de seleção da amostra, conforme organizado pelo protocolo PRISMA.

Figura 2

Filtragem dos artigos para composição da amostra



Fonte: Adaptado do Protocolo PRISMA 2020.

Ademais, para que a análise dos trabalhos contribua efetivamente com as discussões científicas, torna-se relevante estabelecer subquestões de pesquisa que norteiem a leitura dos estudos selecionados. Tais subquestões (Tabela 2) são imprescindíveis para alcançar a questão principal apresentada na introdução deste artigo.

Tabela 2
Subquestões de pesquisa

Ordem	Subquestões de pesquisa	Adaptado de
1	Quais os verbos mais utilizados nos objetivos de pesquisas que adotam a DSR como metodologia científica, na área contábil, no Brasil?	Dresch <i>et al.</i> (2019); Galvão <i>et al.</i> (2024)
2	Quais os protocolos mais utilizados por pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia de pesquisa na área contábil?	Dresch <i>et al.</i> (2019); Galvão <i>et al.</i> (2024)
3	Quais os métodos de produção de dados mais utilizados por pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia de pesquisa na área contábil?	Deng <i>et al.</i> (2017); Fernandes <i>et al.</i> (2022)
4	Quais os artefatos mais desenvolvidos em pesquisas que adotam a DSR como metodologia científica, na área contábil, no Brasil?	Mwilu <i>et al.</i> (2015); Deng <i>et al.</i> (2017); Goecks <i>et al.</i> (2021); Angeluci <i>et al.</i> (2020); Fernandes <i>et al.</i> (2022)
5	Quais os grupos beneficiados com os artefatos produzidos em pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia científica na área contábil?	Goecks <i>et al.</i> (2021); Ferreira <i>et al.</i> (2022); Fernandes <i>et al.</i> (2022)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os trabalhos que compuseram a amostra foram lidos em sua completude e os trechos relevantes para responder às subquestões de pesquisa foram destacados e organizados em planilhas do Excel, permitindo sistematizar as informações por categorias temáticas relacionadas às subquestões. A análise foi conduzida de forma dedutiva, utilizando categorias previamente definidas com base nas subquestões, mas a organização dos dados manteve flexibilidade, uma vez que detalhes específicos não foram estabelecidos de antemão.

Por exemplo, na subquestão “Quais os protocolos mais utilizados por pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia de pesquisa na área contábil?”, não foram definidos inicialmente os protocolos possíveis, permitindo que eles emergissem a partir da leitura dos trabalhos. Essa abordagem assegurou tanto rigor quanto flexibilidade, possibilitando identificar tendências e nuances não previstas anteriormente. Dessa forma, a metodologia delineada mostrou-se adequada para alcançar o desiderato proposto no início da investigação, culminando nos resultados apresentados na seção seguinte.

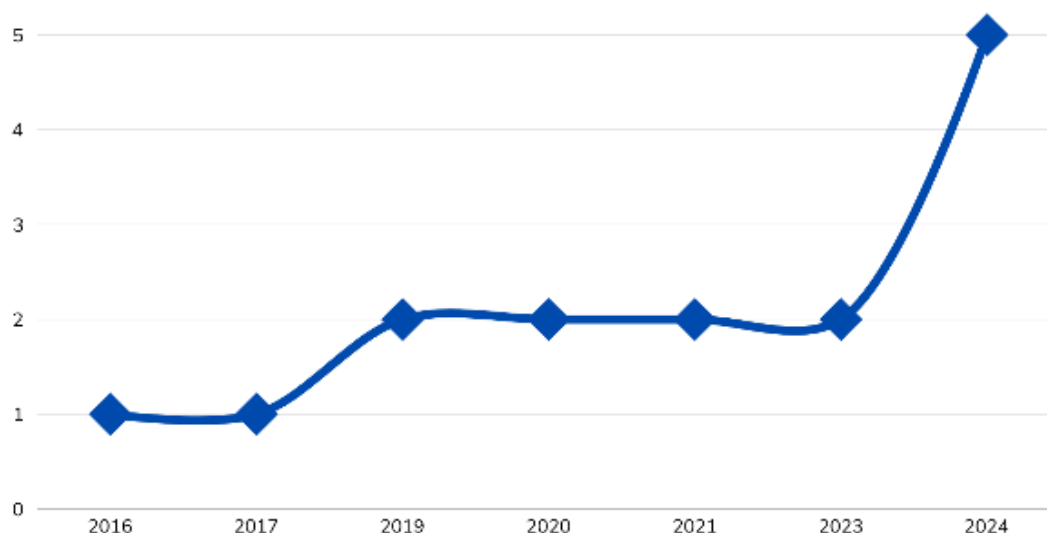
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

As quinze pesquisas analisadas situam-se no período de 2016 a 2024. Conforme evidenciado na Figura 3, observa-se uma tendência de crescimento das pesquisas realizadas com a metodologia DSR na área contábil. Tal propensão também foi percebida em trabalhos de outras ciências (Deng *et al.*, 2017; Jesus *et al.*, 2023). Este resultado denota que as áreas de conhecimento têm, gradualmente, buscado ir além da simples descrição e explicação de problemas, procurando propor soluções para os desafios encontrados em contextos reais.

Figura 3

Espaço temporal das pesquisas da amostra



Fonte: Elaboração própria (2025).

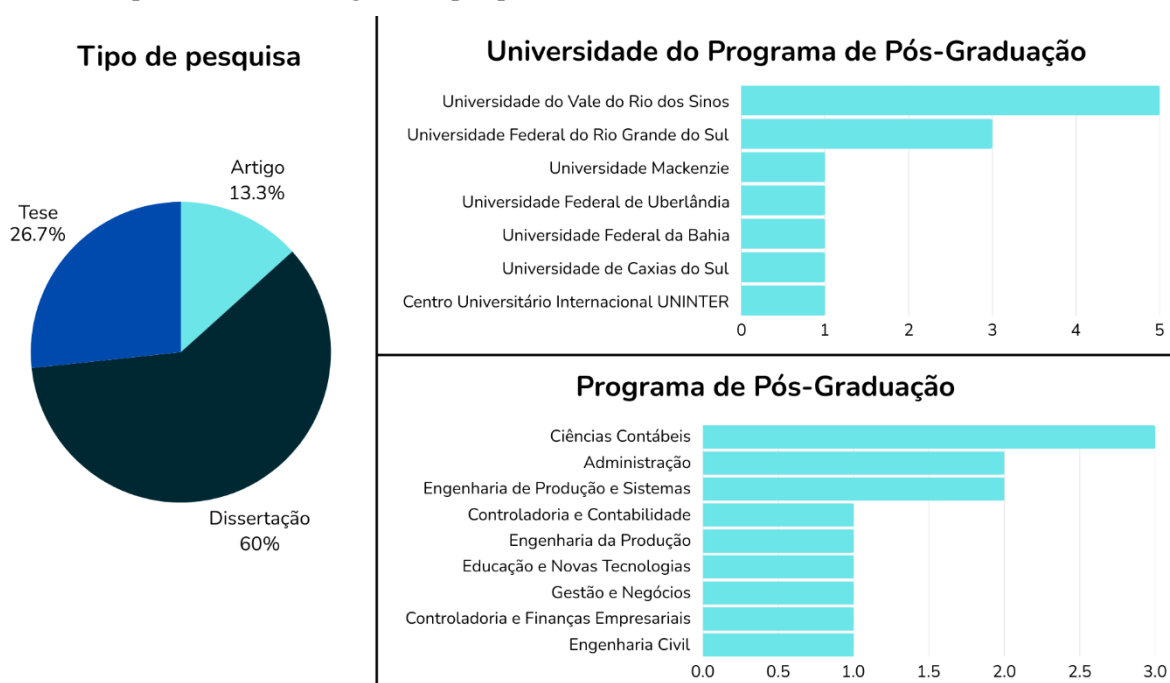
No que tange ao tipo de pesquisa, tal como encontrado no estudo de Galvão et al. (2024), a maioria dos trabalhos realizados foi do tipo dissertação. Esse resultado sugere que o Mestrado ainda constitui o espaço preferencial para pesquisas aplicadas, enquanto o Doutorado tende a concentrar-se em contribuições mais teóricas. Assim, sugere-se que os doutorandos também reflitam sobre a possibilidade de elaborar pesquisas com abordagem contextualizada e prática durante esta etapa da pós-graduação, uma vez que já estarão mais amadurecidos enquanto pesquisadores e contarão com maior tempo para o desenvolvimento da investigação (considerando que o doutorado costuma ter duração de quatro anos, enquanto o mestrado, de apenas dois). Ademais, realizar uma pesquisa prática, como a DSR, não exige o investigador

de fundamentar-se em aportes teóricos consolidados, nem impede que suas contribuições práticas preencham lacunas teóricas e fomentem o desenvolvimento de novos aspectos conceituais.

No que se refere à instituição onde as pesquisas de pós-graduação (teses e dissertações) foram desenvolvidas, a maior parte dos estudos foi realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. No estudo de Fernandes *et al.* (2022), a universidade mais profícua neste aspecto foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual, no presente trabalho, foi a segunda instituição com mais pesquisas na amostra. Já no que tange aos programas de pós-graduação onde foram realizadas as teses e dissertações, a maioria foi realizada em programas da área contábil, seguidos da Administração e da Engenharia da Produção. A Figura 4 sumariza estes resultados ora discutidos.

Figura 4

Síntese dos tipos e locais de origem das pesquisas¹



Fonte: Elaboração própria (2025).

Após essa breve apresentação do perfil da amostra, segue-se para a exposição das respostas às subquestões de pesquisas que nortearam a RSL. Ressalta-se que, neste segundo momento, haverá um aprofundamento maior no conteúdo dos trabalhos analisados, de modo

¹ Na figura apresentam-se as instituições das pesquisas do tipo “Dissertação” e “Tese”. No caso dos artigos, considerou-se a instituição de cada autor individualmente, ou seja, se um artigo tiver múltiplos autores vinculados a diferentes instituições, cada instituição foi contabilizada separadamente. Por exemplo, os artigos analisados incluíram autores da Universidade do Estado de Santa Catarina (Turini & Raupp, 2024), do Exército Brasileiro, da UNISINOS e da Universidade Federal de Uberlândia (Lisboa et al., 2019).

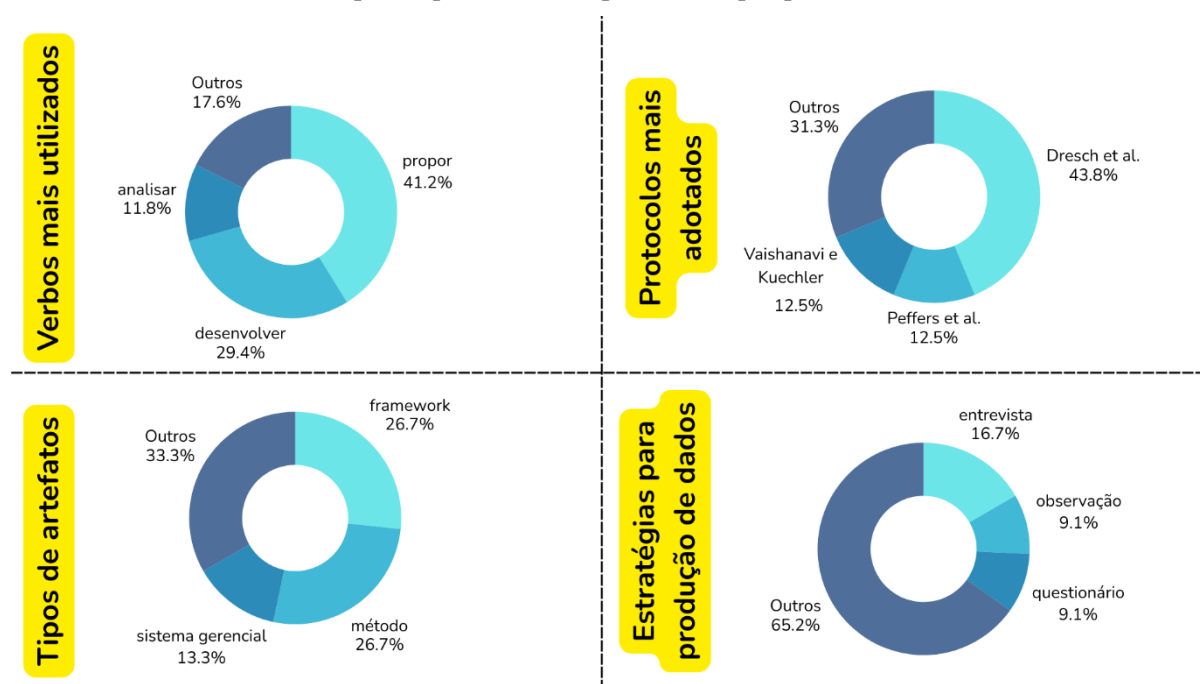
que os leitores possam também conhecê-los e, em simultâneo, compreender suas contribuições teóricas e práticas para a área contábil.

4.2 RESPOSTAS ÀS SUBQUESTÕES DE PESQUISA

Como parte da RSL formularam-se cinco subquestões de pesquisas que nortearam a leitura dos trabalhos e possibilitaram uma compreensão da contribuição destes para a área contábil. A Figura 5 sumariza alguns dos resultados discutidos na sequência, referindo-se às quatro primeiras subquestões de pesquisa.

Figura 5

Resultados sumarizados das quatro primeiras subquestões de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A primeira subquestão de pesquisa formulada foi “**Quais os verbos mais utilizados nos objetivos de pesquisas que adotam a DSR como metodologia científica, na área contábil, no Brasil?**”. Este aspecto se torna relevante uma vez que é preciso escolher um verbo para o objetivo da pesquisa que seja coerente com o tipo de investigação que será realizado. Considerando-se que a DSR se trata de uma pesquisa propositiva (Dresch *et al.*, 2015), é primordial que o objetivo considere esta perspectiva.

No presente trabalho, os verbos mais utilizados foram “propor” e “desenvolver” assim como foi no caso da pesquisa de Galvão *et al.* (2024). Este resultado se torna pertinente uma vez que demonstra o alinhamento entre o tipo de pesquisa (que é propositivo) e o verbo, visto

que estes denotam a proposição e o desenvolvimento de soluções. Isso confirma a aderência metodológica à DSR e reforça que a área de pesquisa contábil no Brasil tem avançado para a proposição de soluções práticas, não apenas descritivas.

A segunda subquestão formulada foi **“Quais os protocolos mais utilizados por pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia de pesquisa na área contábil?”** Assim como no estudo de Galvão *et al.* (2024), o protocolo de Dresch *et al.* (2015) foi o mais adotado. Tal protocolo organiza o processo da pesquisa em 12 fases, a saber: i) Identificação do problema; ii) Conscientização do problema; iii) Revisão Sistemática da Literatura; iv) Identificação dos artefatos existentes; v) Proposição do artefato para resolução de problemas; vi) Projeto do artefato; vii) Desenvolvimento do artefato; viii) Avaliação do artefato; ix) Explicitação das aprendizagens; x) Conclusões; xi) Generalizações para uma classe de problema; xii) Comunicação dos resultados. Como pode ser percebido, o uso do protocolo na pesquisa DSR demonstra a padronização do processo metodológico, garantindo a robustez e rastreabilidade da pesquisa, bem como sua replicação para novas situações investigativas.

Em seguida, buscou-se resposta à terceira subquestão, a saber **“Quais os métodos de produção de dados mais utilizados por pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia de pesquisa na área contábil?”** Com a leitura dos trabalhos, foram identificadas 19 diferentes estratégias, sendo que as entrevistas foram as mais adotadas por pesquisadores da área contábil que utilizaram a DSR como metodologia de pesquisa, seguido da observação e dos questionários. Este resultado é semelhante ao encontrado em trabalhos de outras áreas, como Deng *et al.* (2017), Fernandes *et al.* (2022) e Galvão *et al.* (2024).

Ademais, estas estratégias podem ser enriquecedoras tanto na etapa de identificação ou definição do problema de pesquisa, como na etapa de validação do artefato. Em adendo, a variedade de métodos possíveis demonstra flexibilidade na coleta de dados, adequada à natureza iterativa e aplicada da DSR. A predominância de entrevistas reforça a centralidade do contato com o contexto real para a análise da validade artefatos contábeis.

A quarta subquestão **“Quais os artefatos mais desenvolvidos em pesquisas que adotam a DSR como metodologia científica, na área contábil, no Brasil?”** também obteve uma resposta. Por meio da análise dos trabalhos que compuseram a amostra, foram encontrados 8 tipos diferentes de artefatos produzidos, sendo que os *frameworks* e os métodos foram os mais utilizados, resultado bem semelhante ao dos trabalhos de Deng *et al.* (2017) e Galvão *et al.* (2024). Destaca-se que os métodos se referem a um conjunto de etapas estruturadas para

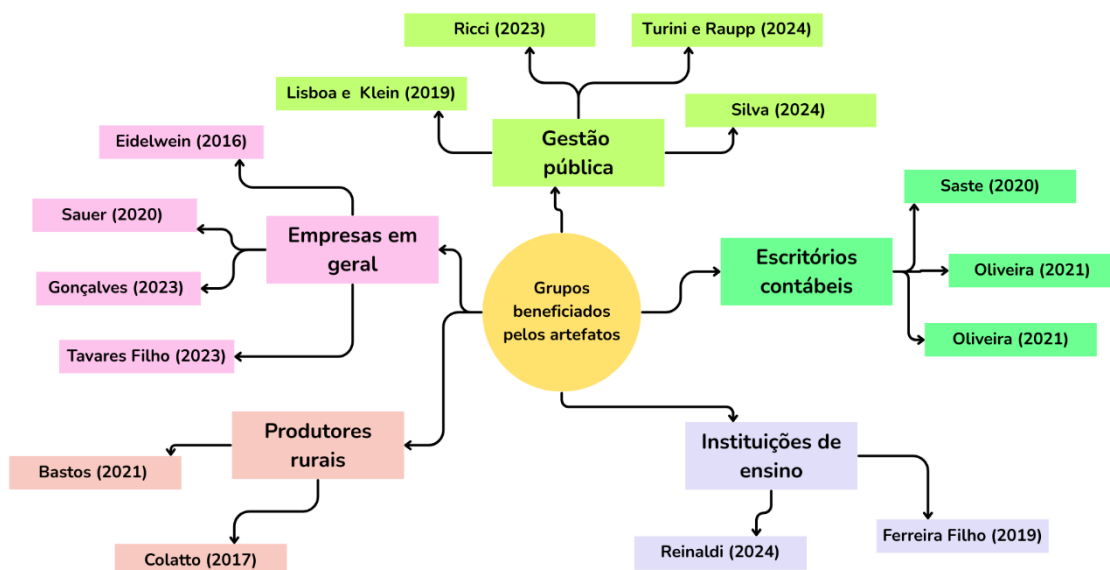
execução de tarefas específicas, buscando resolver um problema ou alcançar um objetivo (Madureira *et al.*, 2024), enquanto os *frameworks* são estruturas gráficas e/ou narrativas que apresentam os fatores-chave para se compreender sobre um determinado tema (Miles & Huberman, 1994).

De maneira geral, pode-se considerar que os *frameworks* são estruturas mais flexíveis que os métodos, visto que apresentam uma estrutura semi-acabada, permitindo a customização por parte do usuário (Madureira *et al.*, 2025). Porém, independente da escolha do pesquisador (se *framework* ou método) este resultado aponta para o fato de que as pesquisas contábeis que adotam DSR como metodologia buscam elaborar guias (com diferentes níveis de flexibilidade) que possibilitem a aplicação prática na execução de atividades, tarefas e ações na contabilidade, o que pode facilitar o cotidiano dos profissionais contábeis e melhorar a gestão e a eficiência das organizações.

Por fim, a subquestão que encerrou a RSL foi “**Quais os grupos beneficiados com os artefatos produzidos em pesquisas brasileiras que adotam a DSR como metodologia científica na área contábil?**” Por meio da leitura dos trabalhos, foi possível identificar que a DSR é utilizada na contabilidade para projetar artefatos que podem apoiar diferentes grupos em diferentes contextos. As pesquisas foram, então, reunidas em cinco grupos com base no público-alvo beneficiado pelo artefato, conforme esquematizado na Figura 6.

Figura 6

Grupos beneficiados pelos artefatos desenvolvidos.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O primeiro grupo foi formado por pesquisas que desenvolveram artefatos visando a **gestão pública**. Neste foram desenvolvidos quatro diferentes tipos de artefatos. Em Lisboa *et al.* (2019) foi elaborado um método para realização da auditoria operacional no Exército Brasileiro. Por sua vez, Ricci (2024) desenvolveu um sistema de contabilidade gerencial focado em informações sobre sustentabilidade para uma empresa de economia mista atuante na área de saneamento. Ainda há o estudo de Turini e Raupp (2024), que criaram um *framework* para ajudar municípios brasileiros na tomada de decisão quanto à concessão do benefício fiscal Refis. Por fim, Silva (2024) organizou um curso pautado na Aprendizagem Experiencial, de David Kolb, para capacitar gestores públicos quanto à contabilidade de custos.

Estes estudos trazem contribuições pertinentes para o setor público, especialmente no que se refere à eficiência organizacional, melhoria em processos e tomada de decisão, tanto pelos materiais que desenvolveram (método, sistemas e *framework*), como pela capacitação dos servidores. Adicionalmente, eles abrem a possibilidade para novas pesquisas, uma vez que os métodos e *frameworks* podem ser adotados em outras instituições públicas, visando uma análise da sua capacidade de adaptação em outros contextos. Em adendo, a proposição de cursos para formação de gestores públicos pode inspirar a realização de outras estratégias de ensino-aprendizagem. O fato de Silva (2024) ter adotado a Aprendizagem Experiencial como base teórica que fundamentou seu curso pode contribuir para que os profissionais ligados ao desenvolvimento e gestão de pessoas conheçam uma abordagem andragógica de ensino, apropriada para a capacitação de equipes de colaboradores.

O segundo grupo que emergiu da análise foi formado por **escritórios contábeis**. Neste segundo grupo de pesquisas foram elaborados dois *frameworks* e um método. O foco dos estudos foi a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos escritórios (Sastre, 2020), possibilitando que estes atendam melhor seus clientes em aspectos específicos, como a adequação às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Zen, 2024). Além disso, houve também a intenção de apoiar os escritórios em seu processo de transformação digital (Oliveira, 2021).

Os três trabalhos apresentam contribuições relevantes que podem beneficiar não somente os escritórios onde foram testados, no percurso investigativo. Podem também beneficiar outras instituições, dado o seu alto grau de flexibilidade (sobretudo os *frameworks*), bem como pelo fato de discutirem temas de abrangência nacional (como no caso da LGPD). Ademais, todos os estudos trouxeram temas atuais e pertinentes frente às disrupções tecnológicas que têm transformado o papel e o perfil do profissional contábil.

O terceiro grupo beneficiado foram as **instituições de ensino**, especialmente no que tange aos processos de ensino-aprendizagem e formação docente. O primeiro trabalho foi o de Ferreira Filho (2019), o qual desenvolveu um jogo de empresa chamado de "Contabuleiro", cujo objetivo é proporcionar ao professor um material que leve os estudantes a uma aprendizagem prazerosa e envolvente, de maneira que a motivação do estudante não esteja condicionada a um evento externo, mas à própria tarefa. Já o segundo estudo foi o de Reinaldi (2024), que trouxe como artefato uma oficina de formação docente voltada para professores de Ciências Contábeis para uso da gamificação do ensino contábil. A autora também se pautou na Teoria da Aprendizagem Experiencial para fundamentar o processo de ensino-aprendizagem proposto, tal como fez Silva (2024).

A flexibilidade de uso e a disponibilidade de acesso são os diferenciais destas pesquisas. Ferreira Filho (2019) disponibilizou em sua dissertação o tabuleiro e as cartas do jogo, dando a possibilidade ao usuário de criar novas cartas e adaptar as que já estão disponíveis. Já Reinaldi (2024) disponibilizou todas as videoaulas da oficina em um *site* aberto aos interessados² Tais iniciativas possibilitam a melhoria de processos de ensino-aprendizagem para professores e estudantes, enxergando a ambos como sujeitos em constante processo de desenvolvimento. Além disso, esses trabalhos podem contribuir para a elaboração de outros artefatos voltados à educação contábil, como jogos, aplicativos, sistemas de informação com foco educacional, bem como guias de orientação para professores que precisam repensar suas práticas docentes frente às novas demandas contemporâneas.

Os **produtores rurais** também foram contemplados com artefatos produzidos nas pesquisas analisadas. No estudo de Colatto (2017), uma empresa do ramo da avicultura foi beneficiada com um método para mensuração dos impactos ambientais positivos e negativos da atividade. Por sua vez, Bastos (2021) almejou contribuir na prática de produtores rurais da área de bananicultura, no que tange à apuração de custos. Os dois estudos podem ser adaptados a outros contextos rurais e abrem as possibilidades para outros trabalhos que deem suporte a esse grupo que, em muitos casos, carece de conhecimentos contábeis para tomar decisões eficientes em questões como precificação, redução de desperdício, eficiência de operações, planejamento, fluxo de caixa, entre outros aspectos.

E o último grupo foi formado por **empresas de diferentes ramos de atuação**. Neste foram elaborados quatro diferentes artefatos: método, modelo, *framework* e sistema. Dois

² Disponível em: <https://desvendando-a-gamificacao-no-ensino-de-contabilidade.webnode.page/>

trabalhos tiveram como foco a gestão de custos e o Planejamento e Controle de Produção (PCP) em empresas de construção civil (Sauer, 2020) e indústria gráfica (Gonçalves, 2023). A preocupação com as questões ambientais também foi discutida neste grupo, culminando na elaboração de um método para elaboração da Demonstração do Resultado Econômico Ambiental (DREA), por Eidelwein (2016). Por fim, tem-se a elaboração de um sistema de informações para avaliação do desempenho econômico-financeiro de micro e pequenas empresas (Tavares Filho, 2023). Apesar de suas contribuições, estes estudos lançam luz para o fato de que, diante da complexidade do nosso ambiente empresarial, a DSR ainda tem um espaço amplo e inexplorado para sua aplicação. Os problemas encontrados no mercado brasileiro são um campo fértil para as pesquisas propositivas.

Cabe destacar que, com as mudanças decorrentes da Reforma Tributária, as empresas e os profissionais contábeis necessitarão de artefatos que os auxiliem a lidar com o novo cenário. Materiais como guias, métodos e *frameworks* podem ser elaborados para dar suporte aos profissionais no desenvolvimento de suas atividades, na atualização dos seus conhecimentos, bem como na parametrização dos sistemas visando o atendimento à nova legislação. Além disso, cursos e processos formativos serão importantes para capacitar os contabilistas, bem como para dar suporte aos professores que estarão à frente das disciplinas de contabilidade tributária. Tais momentos formativos podem ser propostos via DSR, garantindo que haverá um planejamento que cumprirá os requisitos de rigor científico e flexibilidade prática simultaneamente.

Diante desse cenário, nota-se que a DSR pode avançar para investigar novos objetos contábeis ainda pouco explorados, como sistemas de auditoria digital em tempo real, métricas de valor público aplicadas à gestão governamental, soluções para relatórios de sustentabilidade integrados, artefatos de apoio à contabilidade tributária no contexto pós-Reforma, além de métodos para contabilidade preditiva com uso de inteligência artificial. Esses direcionamentos futuros não apenas ampliam o escopo de aplicação da DSR na área contábil, como também fortalecem o seu papel de ponte entre teoria e prática.

Com isso, percebe-se a variedade de possibilidades e contextos para aplicação da pesquisa DSR, a qual pode trazer benefícios teóricos e práticos, melhorando as discussões acadêmicas, mas, sobretudo, a realidade das organizações. Por meio de artefatos bem embasados e cuidadosamente elaborados, respeitando os aspectos técnico-científicos, as instituições públicas e privadas podem se beneficiar dos resultados das pesquisas desenvolvidas, rompendo o estigma que separa a academia do mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi **identificar como a DSR tem sido utilizada como metodologia de pesquisa para propor artefatos que solucionem problemas ligados à área contábil no Brasil**. Por meio de uma RSL foi possível analisar 15 trabalhos que aplicaram a DSR como metodologia para desenvolvimento de artefatos que solucionem problemas alinhados à área contábil.

Com isso, a questão norteadora **“Qual é o perfil da produção sobre DSR na área de Contabilidade no Brasil?”** recebeu a seguinte resposta:

“A DSR tem crescido ao longo dos anos como metodologia de pesquisa na área contábil brasileira, sobretudo na produção de dissertações. Os pesquisadores, em sua maioria, apresentam como objetivo geral dos seus trabalhos “propor” e “desenvolver” artefatos, que são, na maior parte dos casos, do tipo “framework” e “métodos” e são direcionados para diferentes contextos, como setor público, escritórios contábeis, instituições de ensino, produtores rurais e empresas em geral. Para desenvolver tais artefatos, eles usam, majoritariamente, o protocolo apresentado por Dresch et al. (2015) e adotam como estratégias de investigação, principalmente, as entrevistas, observação e questionários” (Elaboração da pesquisa).

Assim, conclui-se que a pesquisa alcançou o seu objetivo e a resposta à questão de pesquisa. Como principal limitação do presente trabalho, indica-se que as pesquisas do tipo RSL têm a restrição das escolhas dos pesquisadores. Por exemplo: bases de dados selecionadas, *string* adotada, critérios de inclusão e exclusão. Estes aspectos podem fazer com que pesquisas relevantes fiquem de fora da amostra analisada. Contudo, faz parte deste tipo de investigação realizar estas escolhas que levam à inclusão de alguns trabalhos e à exclusão de outros.

Apesar desse fator limitante, a contribuição deste estudo se mantém, uma vez que foi apresentado um estado do conhecimento sobre a DSR no contexto nacional, o que pode incentivar novos pesquisadores a escolherem esta metodologia para solucionar problemas que encontram em suas realidades e preencher lacunas tanto na literatura científica como nas práticas organizacionais.

Os resultados indicam que a maior concentração de pesquisas na região Sul evidencia a necessidade de ampliar a discussão da DSR em programas de pós-graduação de outras regiões, incentivando sua inclusão em disciplinas de metodologia e projetos de pesquisa aplicados. Além disso, o fato de a maioria dos trabalhos ser do tipo dissertação sugere que o Mestrado ainda é o espaço preferencial para pesquisas aplicadas, enquanto o Doutorado tende a focar em contribuições mais teóricas. Em adendo, para aumentar o impacto dos artefatos produzidos nas pesquisas, recomenda-se que os materiais desenvolvidos sejam comunicados também em artigos científicos e disponibilizados em plataformas de acesso mais amplo,

permitindo que profissionais contábeis de diferentes contextos se beneficiem de soluções adaptáveis.

Quanto às implicações práticas e às sugestões de pesquisa, os achados apontam oportunidades concretas para o avanço da DSR na contabilidade. Pode-se explorar novos objetos contábeis relacionados aos controles gerenciais, métricas de sustentabilidade, governança corporativa, gestão de riscos, reforma tributária, contabilidade preditiva, uso da inteligência artificial e *compliance* contábil. Adicionalmente, tem-se a expansão geográfica, uma vez que esta pesquisa pode incentivar a realização de projetos e cursos sobre DSR em outras regiões do Brasil, promovendo diversidade de contextos e problemas investigados.

Ademais, este trabalho pode promover maior integração entre os níveis universitários e o mercado profissional contábil. Ele pode estimular o uso da DSR em pesquisas de pós-graduação e graduação, diversificando as contribuições e fortalecendo a formação prática e teórica. Além disso, dialoga com as necessidades das organizações e departamentos contábeis. Contudo, para tal, recomenda-se que os autores que venham a adotar a DSR disponibilizem os artefatos por eles criados em formatos acessíveis de divulgação, como *sites* criados para fins de comunicação da pesquisa, uma vez que estes artefatos podem ser adaptados e replicados em diferentes contextos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se: i) expandir a RSL para bases internacionais e latino-americanas, explorando contextos emergentes e desafios regionais; ii) investigar novos objetos contábeis em contextos diversos, como o setor público, privado e educacional contábil; iii) analisar os formatos de comunicação dos artefatos adotados pelos pesquisadores. Assim, este trabalho fornece caminhos para que pesquisadores, instituições e profissionais trabalhem colaborativamente na busca por soluções para os desafios contábeis de um modo que une teoria e prática, por meio da DSR.

REFERÊNCIAS

- Ahmad, R., Siemon, R.A.D., Gnewuch, U., & Robra-Bissantz, S. (2022). Designing Personality-Adaptive Conversational Agents for Mental Health Care. *Information Systems Frontiers*, 24, 923-943. <https://doi.org/10.1007/s10796-022-10254-9>
- Angeluci, A.C.B., Redigolo, G.L., Silva, P.S.F., & Arakaki, P.J. (2020). Design Science Research como método para pesquisas em TIC na Educação. *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, 1-13. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1023>
- Barata, J., & Cunha, P.R. (2023). Getting Around to It: How Design Science Researchers Set Future Work Agendas. *Pacific Asia Journal of the Association for Information Systems*, 15(3), 37- 64. <https://doi.org/10.17705/1pais.15302>

- Bastos, T.E.F. (2021). *Proposta de ferramenta de gestão de custos para a bananicultura norte-mineira* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32681?locale=pt_BR
- Blanka, C., Krumay, B., & Rueckel, D. (2022). The interplay of digital transformation and employee competency: A design science approach. *Technological Forecasting and Social Change*, 178, 1-15. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.121575>
- Collatto, D.C. (2017). *Método para Mensuração e Evidenciação do Environmental Debt em Sistemas Produtivos* [Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6809?show=full>
- Deng, Q., Wang, Y., & Ji, S. (2017). Design Science Research in Information Systems: A Systematic Literature Review 2001-2015. *CONF-IRM 2017 Proceedings*, 8, 1-12. <https://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=confirm2017>
- Dresch, A., Lacerda, D. P., & Antunes Junior, J. A. V. (2015). *Design Science Research: método de pesquisa para o avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Editora Bookman.
- Dresch, A., Lacerda, D.P., & Cauchick-Miguel, P.A. (2019). Design science in operations management: conceptual foundations and literature analysis. *Brazilian Journal of Operations & Production Management*, 16(2), 333-346. <https://doi.org/10.14488/BJOPM.2019.v16.n2.a13>
- Eidelwein, F. (2016). *Desenvolvimento de um método para elaboração da demonstração do resultado econômico-ambiental: aplicação em uma empresa do setor petroquímico*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5180>
- Fernandes, R.G., Oliveira, R.L.F., Borsatto, F.S., & Domingues, L.M. (2022). Mapeamento das publicações que aplicaram o Design Science Research: análise e sinergia entre as publicações no Brasil e o método. *XLVI Encontro da ANPAD*, 1-18. https://anpad.com.br/pt_br/event/details/120/1873
- Ferreira Filho, M.C.L. (2019). *Contabuleiro: um jogo de empresa em tabuleiro para ensino de Contabilidade desenvolvido por meio da abordagem Design Science* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33299>
- Ferreira, E.B., Vasconcelos, A.F.S., Segura, L.C., & Aberu, R. (2022). Adoção da metodologia design science research nas pesquisas das micros, pequenas e médias empresas. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, 9, 1-21. <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2022v9id59002>
- Galvão, N.M.S., Madureira, J.S., & Schneider, H.N. (2024). Design Science Research para o Desenvolvimento de Artefatos Educacionais. *Boletim de Conjuntura*, 18(54), 194-220. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13119424>
- Goecks, L.S., Souza, M., Librerato, T.P., & Trento, L.R. (2021). Design Science Research in practice: review of applications in Industrial Engineering. *Gestão & Produção*, 28(4), 1-19. <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2021v28e5811>
- Gonçalves, B.F. (2023). Integração entre o planejamento e controle da produção e os determinantes de custos: um framework para indústrias gráficas [Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12569>

- Jesus, A.F., Tadini, A.V.W., Pereira, C.M., Marinho, R.S., Castro, W.P., & Segundo, J.E.S. (2023). O uso do método Design Science Research na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura. *AtoZ: Novas práticas em informação e Conhecimento*, 12, 1-13. <https://doi.org/10.5380/atoz.v12i0.87478>
- Lisboa, S.M, Klein, A.Z. & Souza, M.A. (2019). Operational audit with the use of Activity-Based Management (ABM) in public organizations: proposal of a method. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 16(2), 200-234. <https://doi.org/10.4013/base.2019.162.02>
- Madureira, J.S., Galvão, N.M., & Schneider, H.N. (2025). *Design Science Research na criação de artefatos educacionais*. Ponta Grossa - PR: Atena.
- Manson, N.J. (2006) Is operations research really research? *Orion*, 22(2), 155-180. <https://doi.org/10.5784/22-2-40>
- Marcondes, R., & Silva, S. L. R. (2023). O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 18(39), 1-19. <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1894>
- Mercês, R.K.M., Silva, R.C., & Araújo, M.A.L. (2017). Sistema de Controle Gerencial: Uma Revisão da Literatura Sobre sua Interação com as Estratégias de Desenvolvimento Sustentável. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 11(3), 73-92. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v11i3.22933>
- Miles; M.B., & Huberman, A.M. (1994). *Qualitative Data Analysis*. 2 ed. London. Sage Publications.
- Mwili, O.S., Comyn-Wattiau, I., & Prat, N. (2016). Design science research contribution to business intelligence in the cloud — A systematic literature review. *Future Generation Computer Systems*, 63, 108-122. <https://doi.org/10.1016/j.future.2015.11.014>
- Okoli, C. (2018). Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Científica em Educação a Distância*, 9(1), 1-40. <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>
- Oliveira, J.B. (2021). *Estratégias para transformação digital dos escritórios de contabilidade: a proposição de um framework* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio dos Sinos]. <https://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9976>
- Page, M.J., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71), 1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peffer, K., Tuunanen, T., Rothenberger, M.A., & Chatterjee, S. (2007). Design Science Research Methodology for Information Systems Research. *Journal of Management Information Systems*, 24(3), 45-77. <https://doi.org/10.2753/MIS0742-1222240302>
- Pradeep, A.S.E., Yiu, T.W., Zou, Y., & Amor, R. (2021). Blockchain-aided information exchange records for design liability control and improved security. *Automation in Construction*, 136, 1-23. <https://doi.org/10.1016/j.autcon.2022.104172>
- Reinaldi, M.D.A. (2024). *Formação docente para o uso da gamificação no Ensino Superior de Ciências Contábeis* [Tese de Doutorado, Centro Universitário Internacional Uninter]. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1698>
- Ricci, T.G. (2024). *Sistematização das informações de sustentabilidade na contabilidade: um estudo intervencionista em uma empresa de saneamento municipal* [Tese de Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. <https://dspace.mackenzie.br/items/f12c7fc5-e4ae-4664-921f-68c660584cb5>

- Santana, L.D., Silva, R.A.P.P.G., Pereira, C.M., & Maculan, B.C.M.S. (2024). Pesquisa-ação, design scienceresearch e action design research: diferenças, similaridades e uso dos métodos na ciência da informação. *Revista Interamericana de biblioteconomia*, 47(3), 1-15. <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v47n3e354749>
- Santos, F.V., Fernandes, A.M., Souza, A.R.L., & Souza, R.B.L. (2021). Contabilidade Ambiental na Pecuária: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 15(1), 1-12. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v15i0.38705>
- Sastre, S.M. (2020). *Framework para integração entre os princípios lean e o performance prism: aplicações em empresas de contabilidade* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/210619>
- Sauer, N. (2020). *Integração da gestão de custos ao planejamento e controle da produção baseado em localização na construção com apoio de BIM* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/283590>
- Silva, G.P.S. (2024). *Uso da informação de custos para tomada de decisão no setor público : design de curso à luz da aprendizagem experiencial* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/276398>
- Simon, H. (1981). *As ciências do artificial*. Coimbra: Armênio Amado, Editor.
- Slongo, G.R., Souza, A.R.L., & Martins, M.A.S. (2023). Mecanismos Mitigadores de Custos de Transação em Parcerias Público-Privadas Brasileiras. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 17(1), 1-19. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.57156>
- Sonnenberg, C., & vom Brocke, J. (2012). Evaluation Patterns for Design Science Research Artefacts. In: Helfert, M., Donnellan, B. (eds) Practical Aspects of Design Science. EDSS 2011. *Communications in Computer and Information Science*, vol 286. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-33681-2_7
- Tavares Filho, F. (2023). *Sistema gerencial para avaliação do desempenho econômico financeiro de micro e pequenas empresas* [Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12796>
- Turini, A.M.C., & Raupp, F.M. (2024). *Framework de apoio à tomada de decisão na concessão de benefício tributário de Refis pelos municípios brasileiros*. *Revista Catarinense de Ciência Contábil*, 23, 1-22. <https://doi.org/10.16930/2237-766220243452>
- Zen, A.C. (2024). *Inovação na gestão de micro e pequenas empresas: assessoria de organizações contábeis na adequação à Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13652>
- Zimmermann, R., Mora, D., Cirqueira, D., Helfert, M., Bezbradica, M., Werth, D., Weitzl, W.J., Riedl, R., & Auinger, A. (2023). Enhancing brick-and-mortar store shopping experience with an augmented reality shopping assistant application using personalized recommendations and explainable artificial intelligence. *Journal of Research in Interactive Marketing*, 17(2), 273-298. <https://doi.org/10.1108/JRIM-09-2021-0237>